

# SANTIDADE

*“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.”*

Efésios 5:25-27

Iniciamos esta última etapa da Série “CONVICÇÕES” abordando as principais características da Igreja como Corpo Vivo de Cristo, POIS CREMOS que ela foi estabelecida para ser uma expressão materializada do Deus invisível, assim como Seu Filho, Jesus Cristo, fez enquanto ser humano cheio do Espírito Santo (Ef 3:10). Cremos também na Igreja como Corpo de Cristo que participa ativamente da missão de Deus na Terra até a Redenção Final de todas as coisas, sendo orientada e conduzida pelo Espírito do próprio Deus.

Como manifestação real e ativa do Reino dos Céus, a Igreja possui algumas características que exprimem a natureza divina. Dentre as diversas características e atributos que Deus revelou e manifestou à Sua Igreja, iremos destacar nesse roteiro a Santidade, tendo em vista que ela é inerente ao chamado e vocação da própria Igreja.

Há uma ordenança de Deus dirigida a todo o Seu povo: *“Sede santos, por que eu Sou santo...”* (Lv 20:7; 1 Pe 1:16, 1Ts 4:3). Compreendemos que assim como o Pai é Santo, nós, os seus filhos, também somos chamados a nos mantermos em um processo constante de busca por santificação (*Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor.* Hb 12:14). O apelo à busca e manutenção por uma vida de santidade se contrapõe à nossa condição original de pecadores (Ef 2:1-3). Agora somos santificados, ou seja, fomos tornados santos por meio da ação regeneradora do sangue de Jesus e da obra do Espírito Santo que habita no Seu Corpo (*Alguns de vocês eram assim. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.* 1 Co 6:11). Santidade é, portanto, a nova natureza de um povo resgatado do pecado e que tem por objetivo expressar e manifestar o caráter puro, separado e incorruptível do Senhor da Igreja.

Esse é, com certeza, um grande desafio, ao mesmo tempo que é um grande paradoxo, que precisa ser bem fundamentado, a fim de que possamos evidenciar a SANTIDADE como expressão singular do caráter desse Pai que é Santo, Santo, Santo (Is 6:3), a partir de um povo que tem em sua natureza a raiz do pecado. **Somos convocados para ser aquilo que é impossível a partir de nós mesmos.** A santidade do corpo só é possível por causa do “Cabeça” – que é Cristo, filho do Deus vivo – o único capaz de prover santificação ao Corpo, por meio exclusivamente da ação regeneradora do Espírito Santo.

Sendo assim, como podemos participar desse processo de santificação? Como obedecemos a ordem de nos santificarmos sem que tenhamos a capacidade de fazê-lo? Vamos partir da leitura atenta de alguns textos bíblicos que podem nos indicar uma resposta para essa intrigante questão: Jo 15:1-5; Rm 6:19-22 e 8:8-11; 2Co 3:18; Ef 5:25-27; Fp 2:12-13; 2Ts 2:13.

Estamos diante de uma revelação profunda sobre o perfeito projeto de Deus ao ter criado o ser humano. Jesus é a imagem do Deus invisível, a exata expressão de quem Deus é (Fp 1:19). A partir

Dele toda a existência humana se desenvolve para desencadear o que Paulo chamou de “**o mistério oculto**” (Ef 3:9-11), o qual seria capaz de expressar a multiforme Graça de Deus a todo principado e potestade. A Igreja é, por vocação, chamada a refletir a natureza de Deus e manifestá-la ao mundo criado. Fomos unidos a Ele pela obra do Cordeiro e isso não pode ser desfeito (Ef 2:8-10; 3:8-10 e 4:11-13).

Essa premissa sobre a santidade da Igreja pode ser compreendida também sob a perspectiva da mudança de mente, apresentada por Paulo na carta aos irmãos de Roma (*Portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, peça que ofereçam o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês. E não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.* Rm 12:1,2), sobre a necessidade de transformarmos o nosso entendimento e experimentarmos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. A convicção de que a Igreja do Senhor Jesus é santa não pode ser abalada pelo fato de seus integrantes serem pessoas imperfeitas e pecadoras. É o Senhor da Igreja, e não seus integrantes, que possibilita e opera essa santidade em todos. Por isso, a nossa batalha contra a nossa própria carne, o sistema deste mundo e as forças espirituais da maldade é travada em primeira instância na nossa consciência (Rm 7:23 e 14:6; 2 Co 11:3; Fp 2:2 e 4:7; Tt 1:15).

Crer na Igreja do Senhor Jesus Cristo é crer na santidade de seus integrantes, ainda que pecadores, mas que provam diariamente da graça e da misericórdia do Pai em um constante processo de amadurecimento. Sendo assim, surge a seguinte pergunta: se a Igreja já é santa, qual a necessidade da santificação pessoal de seus membros? Podemos responder com a correlação descrita na carta de Paulo aos Filipenses (Fp 2:12), em que o apóstolo nos conclama a desenvolvermos a nossa salvação com temor e tremor, mesmo conscientes de que a salvação da Igreja já foi conquistada e estabelecida por Jesus na cruz.

E o que muda com o fato de crermos que tanto nossa salvação quanto a nossa santificação já foram e estão sendo operadas pelo Espírito Santo em nossas vidas? Aqui destacamos pelo menos duas implicações diretas:

1) **Deus nos deu a liberdade e a responsabilidade de tomarmos decisões a partir de uma condição já estabelecida.** Não somos reféns da nossa própria performance. Pelo contrário, estamos apenas nos rendendo a uma realidade já implementada em nossos corações e mentes em um caminho de amadurecimento. É como o bebê que acaba de nascer e que, embora respire com seus próprios pulmões e se alimente com sua própria boca, necessita que o ar e a comida lhe sejam disponibilizados;

2) **Pertencer a uma Igreja composta por uma multidão de outros nos completa.** É necessário entender que o esforço despendido no coletivo reverbera muito mais do que imaginamos, tanto para o bem quanto para o mal. O que fazemos no âmbito pessoal tem impacto direto na vida dos outros e vice-versa, ainda que muitas vezes não entendamos tal dimensão. Crer na Igreja implica, prioritariamente, compreender que ela está santificada pelo Cristo que levou consigo todo pecado, e que tornou esse Corpo parte dele próprio (somos UM com Ele e por meio dele) o louvor da glória do Pai. Essa verdade inquestionável deve nos mover a lutar incansavelmente para mantermos a UNIDADE e revelarmos sua SANTIDADE como nos ensina o apóstolo Paulo (Ef 4:1-3).

A manifestação dessa santidade de Deus deve ser compreendida no contexto das palavras do profeta em Ez 36:23-28: **as nações a conhecerão quando seu povo for purificado por sua Palavra (o verbo encarnado) e ter seu coração (o centro de decisões e vontades) atingidos por uma troca**

**interior: um coração de pedra por um de carne que ama e guarda os preceitos e mandamentos do Senhor.** Essa santidade deve ser apresentada com uma vida de temor, obediência e perseverança nos valores e princípios eternos de nosso Pai.

## PARA REFLEXÃO:

Creemos que a Igreja de Jesus é Santa? Em alguma medida, há alguma tendência de achar que fazemos algo para o Espírito Santo nos tornar iguais a Jesus? Estamos conscientes da realidade pecaminosa que nos cerca, mas que isso não muda a verdade sobre aquilo que a Igreja é? Como podemos contribuir para o desenvolvimento da nossa santidade? Em que medida temos participação na santidade uns dos outros?

## PARA ORAÇÃO:

Querido Pai, obrigado por nos santificar por meio do Teu filho Jesus Cristo e por nos ajudar a viver em santidade pela presença do Espírito Santos em nós. Que a nossa vida diária reflita o Deus Santo, Santo, Santo que faz morada na Sua Igreja.